

O Seringueiro

(Sobre tema popular)
(1937)

(A melodia deve fundir-se no
acompanhamento, sem
destacar-se)

Waldemar Henrique (1905-1995)

Dolente

Piano



P m.d. *m.e.*

The first system of the piano score for 'O Seringueiro' is in 2/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The right hand starts with a whole note chord (F#4, A4, C5) marked 'P m.d.' (piano mezzo-dolente). The left hand plays a rhythmic accompaniment of eighth notes. The system concludes with a measure marked 'm.e.' (mezzo-energico) and an accent (>).

4



The second system continues the piano accompaniment. The right hand features a series of chords, and the left hand maintains the eighth-note accompaniment. The system ends with a measure marked 'm.e.' and an accent (>).

8



The third system continues the piano accompaniment. It includes a repeat sign (double bar line with dots) in the second measure. The system ends with a measure marked 'm.e.' and an accent (>).

12



The fourth system continues the piano accompaniment. The right hand has a melodic line that becomes more prominent. The system ends with a measure marked 'rall....' (rallentando).

16

Lento

20

24

(sempre dolente)

28

pé, bo-ta a cha-lei-ra no fo-go, tra-ta de fa-zer ca-

32

fé. De- pois do ca- fé to ma- do, vai e- le no seu fa-

ten. *animando* *rit.*

ten. *animando* *rit.*

36

ti- nho. U- ma mão pe- ga no bal- de, a ou- tra no ma- cha- di- nho.

al ♯

Fim

sempre *allarg. pp* *Fim* *al ♯*

O SERINGUEIRO

Música e letra de Waldemar Henrique

A vida do seringueiro
É fácil de se contar.
Quem dela tiver notícia,
Seringa não vai contar.

Quando é de manhã cedo
Levanta-se põe de pé,
Bota a chaleira no fogo,
Trata de fazer café.
Depois do café tomado,
Vai ele no seu fatinho.
Uma mão pega no balde,
A outra no machadinho.

E vai pela estrada afora
Numa marcha mungangueira
Cortando as matas bravias
Sozinho, sem companheira.

Mal, se o trovão ressoa,
Aí é que está o perigo.
Vem a chuva e molha o leite
Lá se vai o dia perdido
Mas não há desesperança
Na vida do seringueiro
De dia cheira a fumaça
De noite cheira a dinheiro.